

## S.Caetano consolida em R\$ 1,1 bi as dívidas deixadas por Auricchio



RECADO. Na sessão solene em comemoração aos 148 anos de São Caetano, na Câmara, Tite Campanella disse que dívida não impedirá seu mandato. 'Doa a quem doar'

Tite vê 'desamor' do ex-pela cidade e desconfia de ação deliberada para afetar sua gestão: 'Não pode ser sem querer'

José Auricchio Júnior (PSD) deixou dívidas de R\$ 1,15 bilhão ao fim de sua gestão no Paço de São Caetano em 2024. Valor consolidado foi revelado pelo atual prefeito, Tite Campanella (PL), com exclusividade ao Diário. Documentos que comprovam rombo serão enviados à CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) que investiga o endividamento. O liberal disse desconfiar de ação deliberada do antecessor, de quem foi aliado, para prejudicar sua administração: "Não acredito em coincidências. Não pode ser sem querer". O chefe do Executivo argumentou que, se isso realmente ocorreu, a maior prejudicada é a sociedade: "Mostra para mim, muito claramente, um desamor com a cidade". Procurado, Auricchio não se manifestou. [Página 3](#)

## Dívida de S.Caetano é de R\$ 1,15 bilhão, diz Tite Campanella

Prefeito desconfia de que antecessor, José Auricchio Júnior, agiu de má-fé para prejudicar sua administração: 'Não pode ser sem querer'

WILSON GUARDIA  
wilsonguardia@dgabc.com.br

O prefeito de São Caetano, Tite Campanella (PL), chegou ao valor final do débito herdado da gestão José Auricchio Júnior (PSD), que deixou o cargo em 31 de dezembro: R\$ 1,15 bilhão. Uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) investiga o endividamento do município. O atual chefe do Executivo disse desconfiar de ação deliberada do antecessor, de quem foi aliado, para prejudicar sua administração.

"Não acredito em coincidências. Acho que aconteceu isso em 2012 e está acontecendo novamente. Agora, não pode ser sem querer que isso aconteça", declarou Tite na tarde de ontem em visita à sede do Diário, em Santo André. Auricchio também deixou dívida considerável quando passou o mandato para



TITE. Prefeito diz que foi induzido ao erro sobre o passivo herdado

Paulo Pinheiro (2013-2016). Quatro anos depois, Auricchio se recandidatou ao Paço e derrotou Pinheiro, que buscava a reeleição. Ao ser questionado sobre se acredita em um *modus operandi* do antecessor, para que a população sinta sau-

dade dele, Tite concordou, dizendo que se trata de afronta "não ao prefeito, mas à sociedade": "(Isso) mostra para mim, muito claramente, um desamor com a cidade".

Documentos que comprovam as dívidas de São Caeta-

no, identificadas pela equipe da Secretaria da Fazenda, já foram disponibilizados para a CPI que investiga o endividamento do município na gestão Auricchio. Tite garantiu que é a última vez que ele trata do tema, argumentando que o caso agora passa a ser responsabilidade dos vereadores.

"Não vou ficar remoendo esse assunto. A dívida que herdei da administração anterior está muito aquém da realidade do número que foi me apresentado durante o ano passado", disse o chefe do Executivo, afirmando que sua obrigação, a partir de agora, é encontrar maneiras de fazer a cidade continuar funcionando, de modo a não prejudicar a qualidade de vida da população.

As dívidas de São Caetano são de duas naturezas. Uma que precisa ser liquidada com rapidez e outra a longo prazo. Esta, de R\$ 824,9 milhões, é chamada de estruturada. "Sei quanto devo, para quem devo, de que forma vou pagar, quanto vou fazer de aportes para pagamento. É uma dívida, vamos considerar assim, boa, porque é de longo prazo", detalhou o prefeito.

Os débitos que mais preocupam Tite são os chamados restos a pagar, que não têm lastro. Neste caso, a dívida chega a R\$ 327,5 milhões. Ela é formada por notas que deveriam ter sido quitadas pela gestão Auricchio, mas não foram — estão em aberto, segundo o chefe do Executivo, boletos vencidos em agosto de 2024.

"O grande problema é que nós temos os restos a pagar, que foram as contas da administração anterior não honradas", disse Tite. O prefeito reconheceu que estava mal informado sobre a situação contábil do governo, mas alegou que foi "induzido ao erro de achar que as contas estavam equalizadas".

O liberal revelou que, se soubesse desde o início de seu governo do tamanho do rombo orçamentário, não teria, por exemplo, realizado a Festa da Páscoa, que distribuiu chocolates às famílias pobres e custou R\$ 3 milhões aos cofres públicos, em abril. "Pediria desculpas à população e cancelaria", assegurou.

Nos primeiros meses da administração de Tite, o secretário da Fazenda, Paulo José Rossi, ainda planilhava os números e contava com apoio da secretária do Governo e ex-responsável pelas finanças na gestão Auricchio, Stefânia Wludarski — que foi exonerada do governo assim que as primeiras inconsistências contábeis começaram a surgir.

Na noite de ontem, durante sessão solene na Câmara, em homenagem aos 148 anos de São Caetano, a serem completados na segunda-feira, Tite voltou a falar das dívidas e que seguirá governando a cidade, "doa a quem doar".

O Diário procurou Auricchio para que comentasse as declarações de Tite, mas o ex-prefeito disse que não se manifestaria pelo telefone.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Página: Capa + página 3